

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO A PARTIR DAS BASES DE DADOS SCOPUS E WEB OF SCIENCE<sup>1</sup>

## ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON INFORMATION LITERACY AND DISINFORMATION ON SCOPUS AND WEB OF SCIENCE DATABASES

Júlia Schettino Jacob dos Santos<sup>2</sup>  
Marta Leandro da Mata<sup>3</sup>

**Resumo:** Adesinformação tem se tornado uma problemática desafiadora para a Ciência da Informação e para as demais áreas do conhecimento, visto que pode causar prejuízos sociais, sanitários, econômicos e políticos para os indivíduos. Acredita-se que a competência em informação pode contribuir para a construção da criticidade e reflexividade dos sujeitos diante das informações falsas. Neste sentido, o objetivo da presente investigação é analisar a produção científica em âmbito internacional que inter-relacione a competência em informação e a desinformação (*disinformation* e *misinformation*). Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico com abordagem qualitativa a partir da base de dados Scopus e Web of Science, utilizando-se a análise de conteúdo proposta por Bardin. Identificou-se um total de nove artigos que inter-relacionam a competência em informação e a desinformação, sendo que o conteúdo dos trabalhos se divide em ações de competência em informação com enfoque na desinformação, avaliação da informação por grupo de indivíduos, discussões sobre desinformação e fake news e atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação. Considera-se que o número de publicações recuperadas é escasso, sendo necessário um maior aprofundamento sobre a relação entre as duas temáticas para que se possa intervir de forma efetiva na prevenção da propagação de desinformação.

**Palavras-Chave:** Competência em informação. Desinformação. Scopus. Web of Science.

**Abstract:** *Disinformation has become a challenging problem for Information Science and for other areas of knowledge, since it can cause social, health, economic and political harm to individuals. It is believed that information literacy can contribute to building the subjects' criticality and reflexivity in the face of false information. In this sense, the objective of this investigation is to analyze the scientific production at an international level that interrelates information literacy and misinformation (disinformation and misinformation). This is an exploratory and bibliographical study with a qualitative approach based on the Scopus and Web of Science databases, using the*

---

<sup>1</sup> Texto ampliado a partir do artigo submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXII ENANCIB.

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UFES). E-mail: [juliasjs@gmail.com](mailto:juliasjs@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8437-5149>.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação (UNESP/Marília). Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [martaleandromata@gmail.com](mailto:martaleandromata@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8371-4943>.

*content analysis proposed by Bardin. A total of nine articles were identified that interrelate information literacy and misinformation, and the content of the papers is divided into information literacy actions with a focus on misinformation, evaluation of information by group of individuals, discussions about misinformation and fake news and the role of public institutions in preventing misinformation. It is considered that the number of publications retrieved is scarce, requiring a greater depth on the relationship between the two themes so that we can intervene effectively in preventing the spread of misinformation.*

**Keywords:** Information literacy. Disinformation. Scopus. Web of Science.

## 1 INTRODUÇÃO

As múltiplas transformações nas formas de produção e disseminação da informação ocasionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuíram para a emergência de problemáticas que se colocam como verdadeiros desafios para as diversas áreas do conhecimento, incluindo para a Ciência da Informação (CI), colocando “[...] em xeque as categorias de pensamento até então existentes no campo” (Araújo, 2021, p. 95).

Uma das problemáticas que já se estabeleceram para a referida área é a desinformação, a qual se popularizou nas últimas décadas, principalmente por sua utilização para fins políticos em vários países, como nas eleições presidenciais dos Estados Unidos e Brasil. Devido às dimensões que a desinformação tomou nos últimos tempos, sobretudo no contexto político e sanitário, observam-se movimentos teóricos e práticos, tanto da Ciência da Informação como de outras áreas do conhecimento, com esforço de conceituar, analisar e prevenir as consequências deste fenômeno de modo a minimizar os prejuízos sociais ocasionados por ele.

A desinformação pode ser analisada enquanto engano proposital, ocorrendo através da manipulação de informação verdadeira ou até mesmo por meio da produção de informação totalmente falsa (Pinheiro; Brito, 2014). Conforme Brisola e Bezerra (2018, p. 3.319), “[...] a desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade,

tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde”. Na língua inglesa são utilizadas duas terminologias para referir-se à desinformação, a saber: *disinformation* e *misinformation*.

Valente (2019) revisou os conceitos acerca dos dois termos supracitados, identificando que *disinformation* se refere à informação falsa propositalmente divulgada para enganar pessoas e *misinformation* está relacionada à disseminação de informações falsas sem a consciência de sua inveracidade por parte de quem a divulga. Compreende-se que a produção e o compartilhamento deste tipo de informação (com ou sem intencionalidade) pode ocasionar prejuízos à sociedade, uma vez que é capaz de influenciar os indivíduos na tomada de decisão acerca de questões sociais, políticas, econômicas, sanitárias, entre outras, podendo afetar os próprios sujeitos, além dos grupos sociais aos quais eles fazem parte.

A fim de evitar a produção, a apropriação e a propagação das informações manipuladas e/ou totalmente falsas, acredita-se que os indivíduos devem desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva. Mata, Grigoletto e Lousada (2020) afirmam que o indivíduo que desenvolve a competência em informação é capaz de questionar, refletir e avaliar criticamente se o que está sendo veiculado, sobretudo nas mídias sociais, tem correlação com o que vem sendo estudado pela comunidade científica ou divulgado por fontes confiáveis. Acredita-se que a competência em informação pode contribuir para que os indivíduos analisem o contexto em que a informação foi produzida e sua intencionalidade, distinguindo informações falsas e fidedignas, comunicando-as de maneira ética e responsável em variados ambientes (Mata, 2021).

Neste sentido, o presente estudo<sup>4</sup> teve como objetivo analisar a produção

---

<sup>4</sup> Este trabalho foi submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2022.

científica em âmbito internacional a respeito da inter-relação entre a competência em informação e a desinformação (*disinformation* e *misinformation*) por meio das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Salienta-se que este trabalho apresenta partes dos resultados iniciais de uma pesquisa de âmbito maior, desenvolvida no contexto de um curso de mestrado em Ciência da Informação. Acredita-se que a contribuição preliminar deste trabalho está na visualização de um panorama a respeito da desinformação e competência em informação no contexto internacional, favorecendo a ampliação de ideias que propiciem o combate à desinformação em sentido teórico e prático, contribuindo para o amadurecimento de ambos os temas no cenário brasileiro.

## 2 DESINFORMAÇÃO

O termo “desinformação” popularizou-se recentemente, mas não é um fenômeno novo. Diversas evidências de propagação de informações falsas a fim de desacreditar indivíduos, principalmente no meio político, puderam ser observadas ao longo da história da humanidade (Darnton, 2017). A desinformação “[...] consiste em fazer com que um público ou indivíduo identifique-se com uma informação que foi manipulada e criada com o objetivo de causar prejuízo” (Furtado; Oliveira, 2020, p. 112), influenciando nas tomadas de decisão em diferentes esferas da vida.

Destacam-se as *fake news* que são um tipo de desinformação amplamente utilizado, sobretudo em ambiente virtual, para fins políticos, ideológicos, econômicos, entre outros. Berger (2017) afirma que as *fake news* são conteúdos fabricados, disfarçados de fatos, que estão relacionados com informação tóxica e incivilidade, sendo disseminados como notícia verdadeira. Caracterizam-se pelo uso de legendas chamativas para atrair os indivíduos, pela produção de conteúdo verdadeiro que é

compartilhado fora de contexto, por conteúdo manipulado e fabricado, entre outros (Organização..., 2019).

Entende-se que o combate à desinformação e às *fake news* por meio do controle das mídias é um processo complexo, sendo que é preciso “[...] levar em conta os limites de interferência à liberdade de expressão e censura, seja no âmbito dos grandes grupos de mídia ou das mídias alternativas” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3.329). Sobre a problemática da regulação das mídias, a UNESCO pondera que “[...] se líderes de mentalidade autoritária chegarem ao poder, eles encontrarão uma arma legal e poderosa, pronta para determinar o que é ‘falso’ e o que não é em relação a qualquer cobertura crítica de seu desempenho” (Organização..., 2019, p. 35).

Considerando a complexidade destas discussões, acredita-se que os indivíduos devem desenvolver suas capacidades de busca, avaliação, apropriação e disseminação da informação de forma reflexiva e ética. Por isso, defende-se o desenvolvimento da competência em informação como forma de promoção da criticidade dos sujeitos diante dos conteúdos disponibilizados na internet, possibilitando que procedam com maior responsabilidade em suas atividades cotidianas e em tomadas de decisão conscientes.

Observa-se que a competência em informação tem tomado novas formas à medida que vêm se apropriando de questões sociais. Leite *et al.* (2015) e Mata (2021) analisaram a inserção da temática no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), identificando o interesse crescente de pesquisadores com relação à competência em informação. Evidenciam-se os estudos em torno de elementos como inclusão social, mídias e tecnologias (incluindo a desinformação) e boas práticas (ações de competência em informação) a partir de diferentes grupos. Esses aspectos se relacionam com “[...] assuntos essenciais para o desenvolvimento da sociedade, trabalhando-se com grupos ou comunidades, com a inclusão das

pessoas nesta sociedade por meio do uso de diversas informações, visando à compreensão de suas características e finalidades [...]” (Mata, 2021, p. 258).

Vitorino e Piantola (2011) apontam quatro dimensões da competência em informação que se complementam, a saber: técnica (habilidades práticas como a busca, a apropriação e a disseminação da informação), estética (formas como o indivíduo lida com a informação, bem como seus modos de expressá-la, tendo em vista as questões subjetivas que permeiam este processo), ética (produção, uso e compartilhamento responsável da informação) e política (postura crítica dos indivíduos diante das informações e da participação deles nos processos democráticos e no exercício da cidadania).

Para além das habilidades técnicas, a competência em informação propõe o desenvolvimento do pensamento crítico, relacionando-se ao exercício da cidadania, à responsabilidade e à ética nas esferas individual e coletiva. Salienta-se que existem outras concepções acerca do desenvolvimento de habilidades informacionais vinculadas ao pensamento crítico como: **letramento informacional**, relacionado à socialização dos indivíduos a partir do desenvolvimento de capacidades de acesso eficaz, avaliação crítica, incorporação da informação a um conhecimento prévio, uso ético, legal e efetivo da informação (Gasque, 2010); **alfabetização informacional**, referente ao acesso, à compreensão e à avaliação da informação em qualquer formato e suporte, assim como sua utilização eficaz, criativa e crítica (Morales, 201-?); e a **competência crítica em informação** que envolve um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da vida, ressaltando-se o contributo crítico advindo principalmente da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire) (Brisola; Doyle, 2019).

Para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da competência em informação, entende-se que as instituições de

ensino e/ou as unidades de informação devem estimular os indivíduos por meio de ações que devem ocorrer em todos os níveis educacionais, podendo ser desenvolvidas com estudantes de “[...] diferentes faixas etárias e variados níveis de formação intelectual por meio de programas durante os períodos de escolarização, desde as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino superior” (Mata, 2014, p. 16).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico, com abordagem quali-quantitativa. Em primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. A escolha pelas referidas bases de dados se deu por sua consolidação a nível internacional, sendo amplamente utilizadas em estudos científicos no campo da Ciência da Informação. Ao acessar as bases mencionadas, utilizou-se os termos *information literacy*, *disinformation* e *misinformation*, com a inserção do operador booleano AND entre os termos. Optou-se pela busca em todos os campos (título, palavras-chave, resumo, entre outros), recuperando-se 14 documentos na *Scopus* e três documentos na *Web of Science*, totalizando 17 trabalhos. Para a seleção dos artigos que seriam analisados definiram-se dois critérios, a saber: a) disponibilidade em acesso aberto e b) conteúdos voltados para os aspectos da competência em informação e desinformação.

Com base nos dois critérios, dos 14 textos recuperados na *Scopus*, seis documentos foram excluídos, visto que três não estavam disponíveis em acesso aberto, dois artigos apresentaram duplicata e um não apresentava ligação direta com a desinformação e com a competência em informação. Já na base de dados *Web of Science* foram excluídos dois documentos por se tratarem de duplicatas. No geral, excluíram-se oito trabalhos e a revisão final contemplou nove artigos. Cabe colocar

que não houve delimitação cronológica de publicação, buscando-se todos artigos armazenados nas bases. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2022.

No que se refere à análise dos resultados, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2010), que é realizada por meio da pré-análise dos dados, exploração do material e tratamento dos dados, utilizando-se a criação de categorias que permitem o agrupamento dos dados. Dessa forma, após a leitura completa dos textos (com ênfase no título, resumo, objetivos e resultados), criou-se quatro categorias, a saber: 1) ações de competência em informação; 2) procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos; 3) discussões sobre desinformação e *fake news*; 4) atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação. O Quadro 1 apresenta as categorias criadas e suas respectivas descrições:

**Quadro 1: Categorias de análise dos documentos recuperados nas bases de dados Scopus e na Web of Science**

| Categoria  | Descrição  |
|--|--|
| Ações de competência em informação em instituições de ensino     | Atividades/programas educacionais realizados por instituições de ensino em variados níveis para a promoção da competência em informação cujo enfoque é a prevenção da desinformação.                   |
| Procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos | Investigações que buscam compreender como determinados grupos de indivíduos realizam processos referentes à avaliação da informação disponibilizada em diversas fontes, sobretudo em ambiente virtual. |
| Discussões sobre desinformação e <i>fake news</i>                | Reflexões teórico-conceituais a respeito da desinformação e suas derivações ( <i>misinformation, fake news, fake science news</i> ), relacionando-os com a competência em informação.                  |
| Atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação   | Documentos que discutem o papel das instituições na promoção da competência em informação e na prevenção da desinformação.   |

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir das quatro categorias criadas, foi possível analisar qualitativamente os textos recuperados nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, verificando os

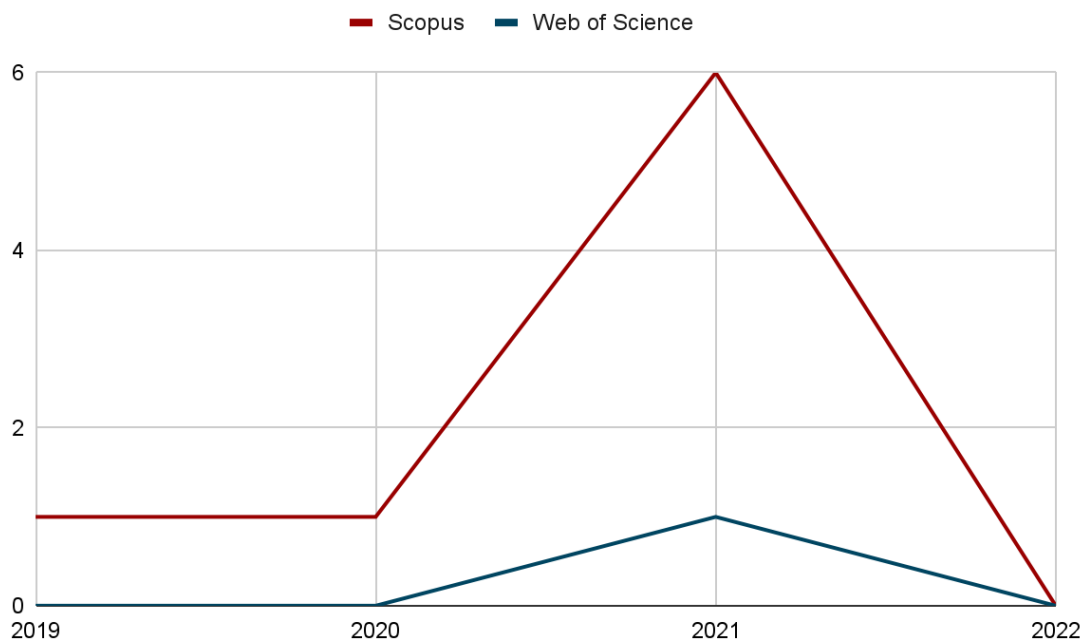
enfoques das pesquisas acerca da inter-relação entre competência em informação e desinformação. Ainda, realizou-se uma análise acerca dos anos de publicação e dos periódicos aos quais os materiais foram publicados, relacionando-os com a quantidade de itens recuperados.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutiu-se sobre os resultados obtidos por meio da busca sobre as temáticas “competência em informação” e “desinformação” nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Foram analisados nove documentos (todos são artigos), sendo oito recuperados na *Scopus* e um na *Web of Science*. Compreende-se que o número de publicações recuperadas é escasso, tendo em vista as proporções que a desinformação tomou nos últimos anos, sobretudo no contexto político e sanitário, além da importância do desenvolvimento da competência em informação na prevenção deste tipo de fenômeno.

Com relação ao ano das publicações recuperadas na *Scopus*, verificou-se que um foi publicado em 2019, um em 2020 e seis em 2021. Já na base de dados *Web of Science*, o único texto analisado é do ano de 2021. O Gráfico 1 apresenta os dados acerca dos anos das publicações:

**Gráfico 1: Ano das publicações recuperadas nas bases de dados Scopus e Web of Science**

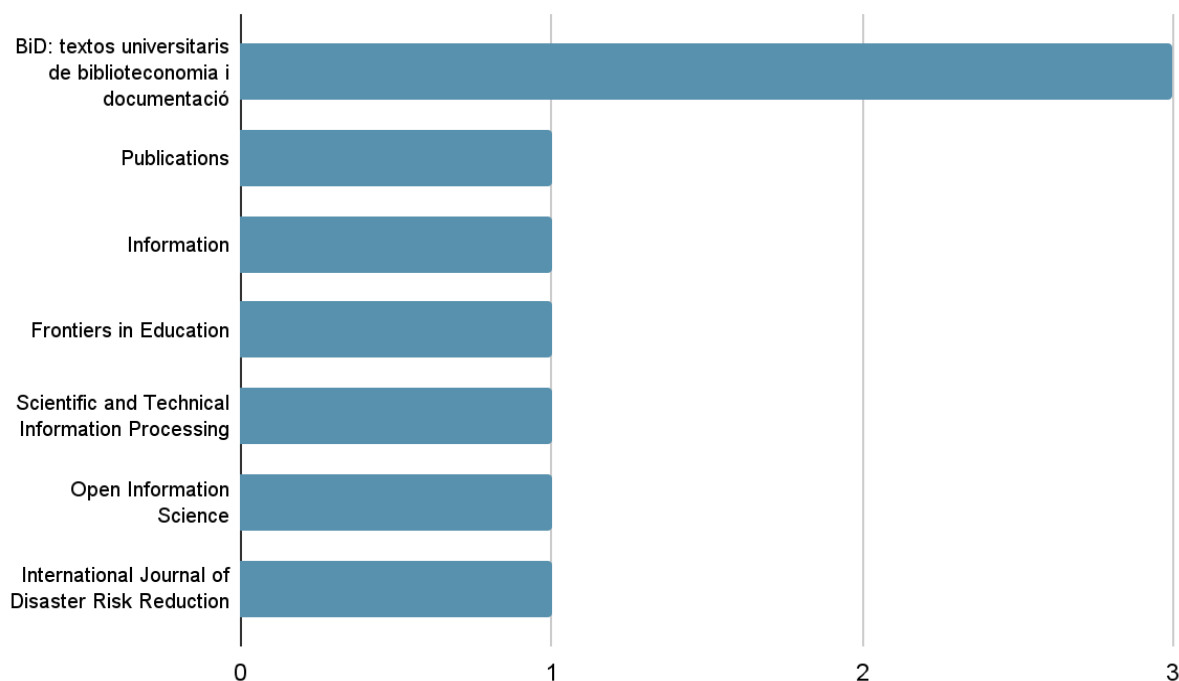


**Fonte:** elaborado pelas autoras.

A partir do Gráfico 1 é possível identificar poucas publicações nos anos de 2019 e 2020. Esta escassez pode estar ligada à pandemia de COVID-19. Conforme Tonelli e Zambaldi (2020), que investigaram a disseminação do conhecimento científico durante a pandemia, os processos de avaliação e publicação de artigos em várias áreas do conhecimento tiveram que ser modificados por causa das dificuldades que pesquisadores e revisores encontraram devido ao isolamento social e transição das atividades presenciais para as virtuais. Contudo, no ano de 2021 observou-se a ascensão das publicações acerca da competência em informação e desinformação. Não foram identificadas publicações do ano de 2022, o que pode ser explicado pelo fato de que a coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2022.

Com relação aos periódicos em que os trabalhos foram publicados, criou-se o Gráfico 2 que os relaciona com a quantidade de documentos recuperados:

**Gráfico 2: Quantidade de publicações por periódico**



Fonte: elaborado pelas autoras.

No Gráfico 2 é possível identificar três trabalhos sobre competência em informação e desinformação publicados pelo *BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, periódico de Barcelona (Espanha), sendo o que mais publicou a respeito das duas temáticas. Apenas um trabalho foi publicado pelos outros periódicos, a saber: *Publications* (Suíça), *Information* (Suíça), *Frontiers in Education* (Suíça), *Scientific and Technical Information Processing* (Suíça), *Open Information Science* (Suécia) e *International Journal of Disaster Risk Reduction* (não foi possível identificar o país). Destaca-se que o periódico *Scientific and Technical Information Processing* publica traduções para o inglês de dois periódicos de idioma russo: *Nauchno-Tekhnicheskaya Informatsiya. Seriya 1. Organizatsiya i Metodika Informatsionnoi Raboty e Iskusstvennyi Intellekt i Prinyatie Reshenii*.

No que se refere aos dados gerais das publicações, criou-se o Quadro 2, em que constam os títulos, os autores, o ano de publicação e as categorias que os documentos foram inseridos:

**Quadro 2: Dados das publicações recuperadas na Scopus e na Web of Science sobre desinformação e competência em informação**

| Base de dados  | Título  | Autoria  | Ano  | Categoria  |
|----------------|---|--|------|--|
| Web of Science | <i>Alfabetització informacional en la lluita contra les notícies falses: l'aplicació d'un objecte d'aprenentatge en una formació per a gent gran</i>        | Bruno Luce; Laura Valladares De Oliveira Soares; Lizandra Brasil Estabel   | 2021 |  |
| Scopus         | <i>Como combater as fake news através da literacia da informação? desafios e estratégias formativas no ensino superior</i>                                  | María Luz Antunes; Carlos Lopes; Tatinana Sanches  | 2021 | Ações de competência em informação                               |
|                | <i>Combating visual fake news with a professional fact checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden</i>                                  | Thomas Nygren; Monaa Guath; Carl-Anton Wenera Axelsson; Divina Frau-Meigs  | 2021 |  |
|                | <i>Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad</i>  | María del Carmen Cruz Gil  | 2021 |  |
|                | <i>How do university students' web search behavior, website characteristics, and the interaction of both influence students' critical online reasoning?</i> | Marie-Theres Nagel; Svenja Schäfer; Olga Zlatkin-Troitschanskaia; Christian Schemer; Marcus Maurer; Dimitri Molerov; Susanne Schmidt; Sebastian Brückner | 2020 | Procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos |
|                | <i>Fake news reaching young people on social networks: distrust challenging media literacy</i>  | Ana Pérez-Escoda; Luis Miguel Pedrero-Esteban; Juana Rubio-Romero; Jiménez-Narros  | 2021 |  |

|  |   |      |  |
|--|---|------|--|
| <i>Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem</i> | Anna Cristina Brisola; Andréa Doyle   | 2019 | Discussões sobre desinformação e fake news                     |
| <i>Science disinformation: on the problem of fake news</i>   | T.V. GERBINA  | 2021 |  |
| <i>Handling false information in emergency management: a cross-national comparative study of european practices</i>  | Sten Torpan; Sten Hansson, Mark Rhinard; Austeja Kazemekaityte; Pirjod Jukarainen; Sunniva Meyer Frislid; Abriel Schiefflers; Gabriella Lovasz; Kati Orru | 2021 | Atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme o Quadro 2, a categoria que apresentou maior quantidade de trabalhos foi a de “ações de competência em informação”, com quatro documentos, seguido por “procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos” e “discussões sobre desinformação e fake news”, com dois trabalhos cada e “atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação”, com um trabalho identificado. Optou-se por construir uma breve descrição acerca de cada trabalho para que os conteúdos pudessem ser melhor visualizados, apresentando-os nas subseções que se seguem.

#### 4.1 Ações de Competência em Informação

Como mencionado, esta categoria diz respeito aos textos que tratam das ações de competência em informação em instituições de ensino. No primeiro artigo recuperado, denominado *Alfabetització informacional en la lluita contra les notícies falses: l'aplicació d'un objecte d'aprenentatge en una formació per a gent gran*, Luce, Soares e Estabel (2021) apresentam o relato de uma ação de competência em

informação com enfoque na identificação de *fake news* realizada com um grupo de oito idosos. Os autores utilizaram a história infantil “Pedro e o Lobo” e a partir do uso de um *software*, adaptaram-na para história em quadrinhos. Como resultados, verificaram que a ação só se deu de forma eficaz porque havia a presença de um mediador que auxiliou o grupo a utilizar o computador para acesso à história, além de promover o debate acerca do conteúdo apresentado, possibilitando que os idosos identificassem a informação falsa disseminada por personagens ao longo do enredo da história.

No segundo artigo, intitulado *Como combater as fake news através da literacia da informação? Desafios e estratégias formativas no ensino superior*, Antunes, Lopes e Sanches (2021), investigaram a atuação dos profissionais da informação no combate às *fake news* através de estratégias relacionadas à competência em informação já implementadas no contexto do ensino superior. Por meio de uma revisão de literatura, os autores buscaram por textos sobre as ações de competência em informação realizadas exclusivamente por profissionais da informação, com exceção de atividades que utilizassem tecnologias de detecção automática de *fake news*.

A partir da análise de 12 textos, os autores abordaram uma variedade de atividades propostas em diversas instituições, como no caso do *Indian River State College* (IRSC), nos Estados Unidos, em que bibliotecários criaram um programa abrangente de competência em informação, que conta com diversas atividades, kits de aprendizagem e outros recursos. Além de desenvolverem atividades nas bibliotecas e/ou de forma online, os bibliotecários da IRSC também são convidados a ensinar em sala de aula. Nesta instituição, optou-se por investir no *framework* de Autoridade, proposto pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL), por ter sido identificado como o mais crítico no atual quadro social e educacional (Antunes; Lopes; Sanches, 2021).

Em outra atividade descrita pelos autores, um bibliotecário especializado em competência em informação e um professor da área de competência midiática colaboraram para a promoção de um *workshop* para estudantes de licenciatura, de modo a explicar sobre os significados de *fake news* e a fomentar o pensamento crítico sobre a informação consumida pelos estudantes. Para os autores, não há como controlar as *fake news* com a censura das mídias, mas há como aprender a avaliar as informações. No ensino superior, os estudantes devem ser expostos à “informação real” e às *fake news*, de modo a aprenderem a avaliar a informação que encontrarão fora da sala de aula (Antunes; Lopes, Sanches, 2021).

No terceiro artigo recuperado, denominado *Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad*, Gil (2021) propõe reflexões teóricas acerca da educação/ações para o uso de fontes de informação de qualidade e se este processo têm se dado de forma real ou ilusória. O texto apresenta uma discussão sobre algumas perspectivas acerca da busca, avaliação e uso da informação, demonstrando a necessidade de promover a educação dos indivíduos por meio de um olhar mais crítico para as fontes de informação. Gil (2021) esclarece que se uma pessoa recebe educação sobre o processo de busca de informações, o processo será menos complexo. Não obstante, se o indivíduo for educado para buscar e avaliar informações, poderá usar fontes mais confiáveis e verdadeiras, podendo obter melhores resultados, evitando a desinformação. A partir de um viés teórico sobre as ações de competência em informação, o autor enfatiza a necessidade de criar mecanismos de conscientização para a população, desde os primeiros anos de escolarização, bem como para a população adulta, além de reforçar as estratégias já existentes e remodelar as atividades disponibilizadas nos sistemas de ensino.

O último artigo desta categoria, *Combatting visual fake news with a professional fact checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden*,

produzido por Nygren *et al.* (2021), investigou se a ferramenta profissional de verificação de imagens e vídeos *InVID-WeVerify* poderia ser utilizada em atividades curriculares para tornar os alunos mais habilidosos em determinar a credibilidade das notícias digitais. Além disso, exploraram como o desempenho e as atitudes dos alunos em relação às notícias e às ferramentas digitais variam em quatro países (França, Romênia, Espanha e Suécia). Na primeira etapa da pesquisa, 34 professores foram convidados a participar de grupos focais destinados a debates acerca da desinformação, além de testar a ferramenta *InVID-WeVerify*, fornecendo *feedbacks* sobre seu uso. Após as discussões, um grupo formado por 16 professores e oito pesquisadores dos quatro países pesquisados, elaborou uma proposta de intervenção educativa com carga horária de duas horas, além de um plano de aula para os professores, apostilas e *slides* de apresentação. A intervenção foi realizada com 373 estudantes do ensino secundário superior com idades entre 16 e 18 anos (também dos quatro países mencionados).

A proposta foi dividida em dois momentos: a primeira aula, com 60 minutos de duração, que tratou do tema “Notícias em um mundo de informações falsas: definições, credibilidade e identificação de diferentes tipos de desinformação”, e incluiu a apresentação de conceitos ligados a desinformação, atividades com exemplos de *fake news* e que propunham a identificação de diferentes tipos de desinformação; e a segunda aula, com duração de 60 minutos, que abordou o tema “Defesa contra a desinformação: entendendo a manipulação de imagens com *InVID-WeVerify*”, que contou com a exposição sobre como os verificadores de fato averiguam as informações considerando sua origem e comparando com outras fontes confiáveis, além da utilização da ferramenta durante a aula para demonstrar como ela funciona.

Como resultados, os pesquisadores constataram, estatística e qualitativamente, que os alunos demonstraram melhoria quanto ao processo de avaliação das informações após a intervenção educativa. Ainda, chegaram à conclusão de que é possível implementar ferramentas digitais avançadas e estimular conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos em uma era de desinformação (Nygren *et al.*, 2021). É importante mencionar que este estudo faz parte do *YouCheck! Project*, financiado pelo programa *Media Education for All*, da Comissão Europeia.

No mesmo sentido das discussões e relatos acerca das ações de competência em informação, Santos e Mata (2021) colocam que as atividades e/ou programas de competência em informação podem ser constituídos com base em conteúdos referentes às necessidades de informação, busca, avaliação, gestão de recursos, uso e comunicação ética da informação em ambientes virtuais, presenciais ou híbridos. Assim, considera-se que este tipo de atividade com enfoque nos aspectos da desinformação, *fake news* e avaliação da informação, assim como no uso de ferramentas de verificação de fatos e imagens, pode contribuir para a formação de indivíduos mais críticos e que consigam distinguir o que é falso ou fidedigno no universo informacional, contribuindo para a sociedade por meio de uma postura ética no que se refere à produção, à apropriação e ao compartilhamento das informações.

#### 4.2 Procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos

Nesta categoria estão inseridas as investigações que buscam compreender como determinados grupos avaliam a informação disponibilizada em diversas fontes. O artigo denominado *How do university students' web search behavior, website characteristics, and the interaction of both influence students' critical online reasoning?* produzido por Nagel *et al.* (2019), em que participaram 160 estudantes de duas universidades alemãs, centrou-se em torno da resolução da seguinte questão:

em que medida o comportamento de pesquisa dos alunos, bem como a qualidade dos conteúdos dos sites que eles acessam, estão relacionados com a utilização crítica e reflexiva dos conteúdos online por parte dos discentes?

Para tanto, os autores utilizaram a avaliação do raciocínio crítico online (COR) para medir a capacidade de avaliação crítica de informações no ambiente *web*, por meio de cinco tarefas as quais foram atribuídas pontuações específicas, a saber: tarefa 1, sobre fontes de proteína vegana; tarefa 2, sobre eutanásia; tarefa 3, a respeito do desenvolvimento infantil; tarefa 4, com relação à mobilidade elétrica; e tarefa 5, com relação à receita do governo. Nestas atividades, os participantes tiveram que avaliar (no período pré-determinado de 10 minutos) os pontos fortes e fracos de determinadas afirmações disponibilizadas em redes sociais como o Twitter, além de averiguar a credibilidade e confiabilidade de diferentes fontes previamente indicadas, utilizando quaisquer recursos online disponíveis para explicar seus julgamentos. Além disso, Nagel *et al.* (2019) averiguaram a qualidade dos sites utilizados e das informações contidas neles.

De modo geral, observou-se que quando submetidos a uma limitação de tempo para responder às questões, os estudantes recorreram a plataformas colaborativas, como o Wikipédia, além de sites de notícias, mídias sociais e sites científicos. Os participantes do estudo demonstraram preferência por sites baseados em opiniões. Já a qualidade dos sites visitados pelos estudantes foi variável, sendo que a maioria apresentava informações relevantes e utilizava fontes científicas e não científicas. Os autores apresentam um cenário em que informações falsas são divulgadas e compartilhadas, principalmente através de sites tendenciosos e de confiabilidade limitada. O acesso excessivo a este tipo de conteúdo pode repercutir de forma negativa na vida dos indivíduos, enquanto o acesso a outros sites pode favorecer a detecção de vieses e informações tendenciosas (Nagel *et al.*, 2019). Por isso, os

estudantes devem receber apoio das instituições de ensino superior por meio de atividades que estimulem suas capacidades de utilização de recursos e raciocínio crítico online. Para os autores, estas medidas se constituem não só como uma base importante para o sucesso acadêmico, “[...] mas também para a aprendizagem ao longo da vida e para a participação na sociedade como um cidadão informado” (Nagel *et al.*, 2019, p. 13, tradução nossa).

Já o artigo denominado *Fake news reaching young people on social networks: distrust challenging media literacy*, de Pérez-Escoda *et al.* (2021), apresenta um estudo acerca da confiança com que 408 jovens espanhóis, com idade entre 18 e 22 anos (denominada Geração Z) consomem informação, principalmente em redes sociais. Através da aplicação de questionários, os pesquisadores concluíram que o grupo de jovens prefere recorrer a ferramentas de obtenção de respostas mais imediatistas, como redes sociais e plataformas colaborativas. Entretanto, os indivíduos pesquisados demonstraram falta de confiança neste tipo de fonte. Com relação ao conteúdo mais consumido pelos sujeitos, principalmente após a pandemia de COVID-19, destaca-se a política, o entretenimento, o humor e a música. Os participantes também demonstraram falta de confiança com relação a políticos e a jornalistas (Pérez-Escoda *et al.*, 2021).

Corroborando com os resultados trazidos por Pérez-Escoda *et al.* (2021), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2019) coloca que a confiança na mídia e no jornalismo é frágil desde os tempos anteriores às redes sociais e “[...] essa tendência não está separada do declínio da confiança nas instituições, que tem sido uma característica comum em muitas sociedades” (Organização..., 2019, p. 35).

Além disso, o documento *Framework for Information Literacy for Higher Education* evidencia que as fontes de informação são construídas através das

experiências e concepções de seus criadores, portanto, os indivíduos devem examinar as origens, o contexto e a adequação dessas fontes com relação a suas necessidades de informação (ACRL, 2016). É neste sentido que a criticidade deve ser entendida como elemento fundamental no que se refere à interação dos sujeitos com o universo informacional, principalmente com relação à avaliação das informações disponíveis em diferentes tipos de ambientes e suportes.

### 4.3 Discussões sobre desinformação e fake news

Esta categoria diz respeito às discussões conceituais no que tange à desinformação, *misinformation*, *fake news*, *fake science news*, relacionadas à competência em informação. Com relação ao primeiro artigo recuperado, intitulado *Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem*, as autoras Brisola e Doyle (2019) propuseram a distinção conceitual sobre as *fake news* e sua raiz (a desinformação), além de apresentarem a competência crítica em informação como uma forma de evitar estes problemas.

Inicialmente, as autoras esclarecem que estes fenômenos não são recentes e o “combate” às *fake news* é uma tarefa complexa, tendo em vista que envolve questões como os limites da liberdade de expressão e censura às mídias. Posteriormente, Brisola e Doyle (2019) se dedicam a distinguir os termos *fake news* e desinformação, uma vez que acreditam haver confusões conceituais a respeito dos dois termos. Para a definição do termo *fake news*, as autoras se baseiam em Allcott e Gentzkow (2017, p. 213) que afirmam que “[...] fake news são artigos de notícias que são intencionalmente e verificáveis como falsos e que podem enganar os leitores”. Já com relação à desinformação, Brisola e Doyle (2019) expõem que esta não pode ser entendida como uma ação isolada, mas como um complexo de ações que compõem

um cenário intencionalmente determinado. Para as autoras, a desinformação se relaciona à descontextualização e manipulação da informação que se instauram para confundir ou apagar a realidade.

Para que os indivíduos possam resistir a este cenário, elas defendem o desenvolvimento da competência crítica em informação e a definem como um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da vida, ressaltando-se o contributo crítico advindo, principalmente, da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire), esta última com o objetivo de criar a “consciência crítica” nos indivíduos. Tal criticidade pode favorecer o exercício da cidadania, assim como a compreensão política e social, libertando os indivíduos do controle hegemônico com vistas a favorecer a sociedade como um todo e não somente os detentores de poder (Brisola; Doyle, 2019).

T. V. Gerbina (2021) discorre sobre as *fake science news* e as formas de combatê-la, entendendo-a como um fenômeno sociocultural que pretende imitar o conhecimento científico confiável, utilizando termos complexos para promover ideias que não são reconhecidas pela comunidade científica, o que pode influenciar na visão de mundo da sociedade (Gerbina, 2021). Corroborando com as ideias apresentadas, Gomes, Penna e Arroio (2020, p. 12) debruçaram-se sobre as *fake news* científicas, identificando que “[...] o uso de jargões científicos na estrutura de uma notícia falsa contribui para a validação de um discurso semelhante ao de especialistas”.

#### 4.4 Atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação

Na última categoria, relacionada à atuação de instituições públicas na prevenção da desinformação, identificou-se o estudo de Torpan *et al.* (2021). Foi realizada uma extensa investigação acerca do modo como instituições de oito países europeus lidam com a prevenção de informações falsas, sobretudo em tempos de

crise. Por meio de uma análise documental e de entrevistas com 95 especialistas, verificaram que apenas alguns países apresentam diretrizes formais para combater informações falsas, não havendo práticas uniformes de combate à desinformação no contexto de crises. Também identificaram que não há uma definição oficial sobre desinformação em documentos e políticas dos oito países europeus pesquisados, observando que a difusão de informações falsas sobre crises ocorre, principalmente, pela falta de informações públicas atualizadas e oficialmente confirmadas.

Por último, compreenderam que manter uma relação de confiança entre as instituições e o público favorece a credibilidade em informações oficiais, ajudando a impedir que as pessoas confiem em fontes não confiáveis (Torpan *et al.*, 2021). Os autores indicam que os próprios colaboradores das instituições públicas e privadas podem se engajar na promoção da competência em informação, direcionando seus esforços de duas formas: no combate direto às informações falsas e no aprimoramento de suas próprias capacidades de fornecer informações confiáveis.

Corroborando com a discussão, Sanches (2016) defende o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à competência em informação que são, geralmente, “[...] resultado de um esforço sustentado que coloca na agenda social determinada temática. Essa agenda de ação pública procura chamar a atenção da sociedade e obter o apoio de grupos ou pessoas influentes e políticos de diferentes níveis de governo” (Sanches, 2016, p. 85). Assim, acredita-se que as ações de competência em informação devem adentrar às agendas de políticas públicas, de forma a mobilizar sua promoção nas instituições a partir dos próprios colaboradores, bem como de sujeitos externos a elas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação pode ser considerada um fenômeno prejudicial à sociedade, uma vez que se refere à informação descontextualizada, parcial ou totalmente falsa, que pode influenciar na tomada de decisão dos indivíduos sobre questões políticas, sociais, econômicas, sanitárias, ideológicas, entre outras. Considera-se que o desenvolvimento da competência em informação pode contribuir para evitar a proliferação da desinformação, favorecendo a construção da criticidade, legalidade e ética dos indivíduos nos processos de busca, apropriação e compartilhamento da informação em diferentes suportes e meios.

Esta pesquisa apresentou um recorte dos resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla, a nível de mestrado, explorando a literatura internacional acerca da inter-relação entre a competência em informação e a desinformação. Para tanto, utilizou a base de dados *Scopus* e *Web of Science*, as quais possibilitaram a recuperação de um número restrito de artigos que abordassem as duas temáticas. A partir das categorias de análise criadas, verificou-se que a maioria dos documentos, quatro deles, abordam as ações de competência em informação com enfoque na desinformação, tanto em sentido teórico quanto prático, por meio do relato de atividades realizadas em diversas instituições de ensino.

No que se refere à categoria de procedimentos de avaliação da informação por grupo de indivíduos, identificou-se dois trabalhos que investigam como determinados grupos avaliam a informação, além da confiança dos sujeitos ao acessar determinadas fontes, verificando que quando submetidos a restrições de tempo, por exemplo, os indivíduos recorrem a plataformas imediatistas e não tão confiáveis.

Na categoria de discussões sobre desinformação e *fake news*, também foram identificados dois estudos que fazem a distinção de termos como desinformação, *fake news* e *fake science news* e apresentam formas de prevenção a estes tipos de fenômeno, como a competência crítica em informação. Já na categoria de atuação de

instituições públicas na prevenção da desinformação, identificou-se apenas um trabalho que analisou os efeitos de informações falsas sobre a capacidade de indivíduos e instituições de diversos países europeus para lidar com emergências de variadas naturezas.

De forma geral, foi possível observar um consenso entre os autores de que a desinformação é um fenômeno complexo e exige uma ampla discussão para que não se ultrapassem os limites da censura, prejudicando as liberdades das sociedades democráticas. Considera-se que o objetivo da presente investigação foi alcançado. Contudo, mais estudos acerca da desinformação e da competência em informação devem ser desenvolvidos em sentido teórico e prático para que ambas temáticas avancem quanto às terminologias e conceitos que as envolvem. Acredita-se que seja necessário investigar de forma aprofundada suas inter-relações para que se proponham atividades de forma a contribuir para a promoção do pensamento crítico, ético e legal quanto ao universo informacional.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, American Economic Association, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

ANTUNES, Maria da Luz; LOPES, Carlos; SANCHES, Tatiana. Como combater as fake news através da literacia da informação?: desafios e estratégias formativas no ensino superior. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 46, 2021. Disponível em: <https://bid.ub.edu/46/antunes2.htm>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós verdade: o novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for higher education**. Washington: ACRL Board, 2016. Disponível em: [https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework\\_LHE.pdf](https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_LHE.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERGER, Guy. Fake news and the future of professional and ethical journalism. *In*: CONFERENCE OF THE EUROPEAN PARLIAMENT, 2017. **Apresentação** [...]. Joint Extremism: Digital Europe Working Group, 2017.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRISOLA, Anna; DOYLE, Andrea. Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem. **Open Information Science**, [s. l.], v. 3 p. 274-286, 2019. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opis-2019-0019/html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. **El País Brasil**, [s. l.], 30 abril 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536\\_863123.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html). Acesso em: 03 jan. 2024.

FURTADO, Renata Lira; OLIVEIRA, Jenifer Galdino de. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/60391/162623>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez.,

2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GERBINA, T. V. Science disinformation: on the problem of fake news. **Scientific and Technical Information Processing**, Moscou, v. 4, n. 8, p. 290-298, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.3103/S0147688221040092.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GIL, Maria del Carmen Cruz. Educación para la utilización de fuentes de calidad: ilusión o realidad. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 46, jun. 2021. Disponível em: <https://bid.ub.edu/es/46/cruz.htm>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LEITE, Cecília; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NUNES, Eny Marcelino de Almeida; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco; FERES, Glória Georges; FREIRE, Isa Maria; BELLUZZO, Regina Célia. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31983>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LUCE, Bruno Fortes; SOARES, Laura Valladares De Oliveira; ESTABEL, Lizandra Brasil. Alfabetització informacional en la lluita contra les notícies falses: l'aplicació d'un objecte d'aprenentatge en una formació per a gent gran. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 46, jun. 2021. Disponível em: <https://bid.ub.edu/46/luce.htm>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MATA, Marta Leandro da; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/913a/76677be413bbe4523baed8b746262b440cbc.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MATA, Marta Leandro da. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 232-263, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158759>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata\\_ml\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

MORALES, Félix Benito. ¿Que es alfabetización informacional?. [s.n], Nicarágua, [200-?]. Disponível em: <http://148.202.167.116:8080/xmlui/handle/123456789/3288>. Acesso em: 03 jan. 2024.

NAGEL, Marie-Theres; SCHÄFER, Svenja; ZLATKIN-TROITSCHANSKAIA, Olga; SCHEMER, Christian; MAURER, Marcus; MOLEROV, Dimitri. SCHMIDT, Susanne; BRÜCKNER, Sebastian. How do university students’ web search behavior, website characteristics, and the interaction of both influence students’ critical online reasoning? **Frontiers in Education**, Suíça, v. 5, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2020.565062/full>. Acesso em: 5 jun. 2023.

NYGREN, Thomas; GUATH, Mona; AXELSSON, Carl-Anthon Werner; FRAU-MEIGS, Divina. Combatting visual fake news with a professional fact-checking tool in education in France, Romania, Spain and Sweden. **Information**, Suécia, v. 12, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/12/5/201>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Jornalismo, fake news e desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 03 jan. 2024.

PÉREZ-ESCODA, Ana; PEDRERO-ESTEBAN, Luis Miguel; RUBIO-ROMERO, Juana; JIMÉNEZ-NARROS, Carlos. Fake news reaching young people on social networks: distrust challenging media literacy. **Publications**, Suíça, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/9/2/24>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SANCHES, Tatiana. Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal: reflexão sobre o panorama atual e perspectivas de futuro. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (org.). **Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática**. Bahia: EDUFBA, 2016. p. 74-110. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. Competência em informação e digital em bibliotecas universitárias espanholas: análise de suas práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, jul. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1661/1278>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TONELLI, Maria José; ZAMBALDI, Felipe. Pesquisa e disseminação de conhecimento na pandemia. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 60, n. 6, p. 383-384, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/82908>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TORPAN, Sten; HANSSON, Sten; RHINARD, Mark; KAZEMEKAITYTE, Austeja; JUKARAINEN, Pirjod; MEYER, Sunniva Frislid; SCHIEFFELERSF, Abriel; LOVASZ, Gabriella; ORRU, Kati. Handling false information in emergency management: a cross-national comparative study of european practices. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, [s. l.], v. 57, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212420921001175>. Acesso em: 5 jul. 2023.

VALENTE, Jonas C. L. Regulando desinformação e fake news: um panorama internacional das respostas ao problema. **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 14, n. 27,

2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/5262>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, v. 40 n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 03 jan. 2024.

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 [tpbci@ancib.org](mailto:tpbci@ancib.org)

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib\\_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)